

# Acordo nuclear encerra visita

NOVA DÉLI — Ficou pronto ontem à tarde o texto do memorando de entendimentos que Brasil e Índia assinam hoje, no último dia da viagem de quatro dias do presidente Fernando Henrique Cardoso a Nova Deli e Bombaim, para troca de experiências e tecnologia na área de energia nuclear. Além da possibilidade de utilização do tório como combustível nuclear, o memorando explicita a disposição do Brasil em utilizar este tipo de energia para a esterilização de alimentos.

São sete os pontos, todos eles submetidos às salvaguardas da Agência Internacional de Energia Atômica. Em alguns, o Brasil tem maior colaboração a dar, como no setor de medicina nuclear, e em outros, a Índia detém todo o conhecimento, como o fornecimento de tecnologia para que o Brasil transforme suas reservas de 1,2 milhão de toneladas de tório em material nuclear.

Pelo Brasil, assina a Comissão Nacional de Energia Nuclear, e pela Índia firma compromisso a Comissão de Energia Atômica. Os pontos relativos à proteção radiológica e segurança nuclear têm como objetivo dar uma resposta aos acidentes nucleares, tanto do ponto de vista da prevenção, quanto para o tratamento de acidentados.

No setor de medicina, segundo o presidente da CNEN, José Mauro Esteves, o Brasil tem tecnologia de primeiro mundo e só neste último ano foram investidos US\$ 5 milhões num programa para aumentar o número de pacientes em tratamentos radioterápicos, de 800 mil para 2,4 milhões nos próximos três anos.

A grande novidade, no entanto, talvez esteja no setor de alimentos. O Brasil pretende entrar para o grupo de países que usam radiação para esterilizar e conservar alimentos, desde a década de 60. Segundo Esteves, a radiação diminui muito a utilização de produtos químicos como conservante de alimentos e reduz de forma radical a possibilidade de contaminação pelo ser humano. Hoje, nos Estados Unidos, por exemplo, as carnes de frango e de porco só são comercializadas sob radiação. O presidente da CNEN revelou que o Brasil quer construir um centro de radiação de alimentos que será financiado pela iniciativa privada. "Esta não será uma ação de governo", disse ele.

Na agricultura, onde a Índia está bastante adiantada, pois tem 75% de sua população vivendo no campo e dispõe de uma grande produção de grãos obtida através de programas de irrigação e beneficiamento de sementes, a energia nuclear pode ser usada para melhorar o uso de fertilizantes e tornar as plantas mais resistentes. O último ponto do acordo prevê a venda, pelo Brasil, de equipamentos pesados para operação de reatores na Índia. (D.K.)